



PERFIL DOS INTERNAMENTOS POR TRANSTORNOS MENTAIS EM ADULTOS NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2024.

Wendel da Silva Viana¹, Rafael Ferreira Lima², Gabriel Coelho Fernandes¹, Thales Yury Trindade Gomes¹, Iara Kalinne Marques Lopes¹, Leonardo Macedo Silva Júnior¹, Ernán Gustavo de Oliveira Silveira Gonçalves¹, Kamyllé Maria Oliveira de Magalhães¹, Letícia Gabrielly Dias Rocha¹, Laura Benevides Nascimento¹, Alice Clara Santos de Oliveira¹, Gabriel Araújo Alves¹, Lorena Nascimento Antunes¹, Mateus Fernandes Reveroni¹, Ana Clara Sertão Alves¹, Bruna Ravany Farias Marques¹, Emanuele Gomes Trindade¹, Fernanda Araújo Silva Pereira¹, Lucas Souza Ferraz¹, Augusto Fernandes Louzada¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n8p1069-1083>

Artigo recebido em 13 de Julho e publicado em 23 de Agosto de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Introdução: os transtornos mentais constituem um importante problema de saúde pública, sendo o conhecimento de suas características epidemiológicas de fundamental importância para o desenvolvimento de estratégias voltadas para a prevenção e cuidado das pessoas acometidas. Nesse sentido, o presente estudo buscou investigar o perfil epidemiológico dos internamentos por transtornos mentais em pessoas adultas do estado da Bahia ocorridos no período de 2020 a 2024. **Metodologia:** trata-se de estudo ecológico, descritivo e retrospectivo. As informações referentes aos transtornos mentais foram obtidas através de uma consulta ao DATASUS. Foram calculadas frequências relativas e absolutas para as variáveis categorizadas. **Resultados:** foram notificados 25271 internamentos por transtornos mentais no estado da Bahia entre os anos de 2020 a 2024, sendo 59,99% do sexo masculino e 40,01% do sexo feminino, com a maior dos indivíduos com idades entre 30 a 39 anos (24,45%) e 40 a 49 anos (23,49%), havendo um predomínio de pessoas da cor parda (73,40%). Entre os pacientes internados, o grupo de doenças relacionado a esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes foram os diagnósticos mais frequentes (37,62%), seguido pelos transtornos de humor (22,78%). Ademais, notou-se que elevados encargos financeiros para os serviços de saúde devido ao internamento por desordens psiquiátricas durante o período. **Conclusão:** nota-se um elevado número de internamentos por transtornos mentais no estado da Bahia, havendo maior frequência de homens, com idade economicamente ativa, da cor parda, sendo a esquizofrenia e os transtornos de humor os diagnósticos mais prevalentes. Verifica-se a necessidade de abordagens multidisciplinares desses agravos visando a prevenção, vigilância,



diagnóstico precoce e tratamento efetivo visando reduzir a necessidade de internamentos e proporcionar melhor qualidade de vida a esses pacientes.

Palavras-chave: transtornos mentais, doenças psiquiátricas, epidemiologia.

PROFILE OF HOSPITALIZATIONS FOR MENTAL DISORDERS IN ADULTS IN THE STATE OF BAHIA BETWEEN 2020 AND 2024.

ABSTRACT

Introduction: mental disorders constitute a significant public health problem, and understanding their epidemiological characteristics is crucial for developing strategies aimed at prevention and care for those affected. Therefore, this study sought to investigate the epidemiological profile of hospitalizations due to mental disorders among adults in the state of Bahia from 2020 to 2024. **Methodology:** this is an ecological, descriptive, and retrospective study. Information regarding mental disorders was obtained through a DATASUS database. Relative and absolute frequencies were calculated for the categorized variables. **Results:** 25,271 hospitalizations for mental disorders were reported in the state of Bahia between 2020 and 2024, of which 59.99% were male and 40.01% were female, with the majority of individuals aged between 30 and 39 years (24.45%) and 40 and 49 years (23.49%), with a predominance of brown people (73.40%). Among hospitalized patients, the group of diseases related to schizophrenia, schizotypal and delusional disorders were the most frequent diagnoses (37.62%), followed by mood disorders (22.78%). Furthermore, it was noted that there was a high financial burden on health services due to hospitalization for psychiatric disorders during the period. **Conclusion:** there is a high number of hospitalizations for mental disorders in the state of Bahia, with a higher frequency among men, economically active, and of mixed race. Schizophrenia and mood disorders are the most prevalent diagnoses. Multidisciplinary approaches to these conditions are needed, focusing on prevention, surveillance, early diagnosis, and effective treatment to reduce the need for hospitalizations and improve the quality of life for these patients.

Keywords: mental disorders, psychiatric illnesses, epidemiology.

Instituição afiliada – 1 Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFG.

2 Medico. Especialista em Psiquiatria e Mestre em Gestão de Cuidados em Saúde pela MUST University (Flórida, EUA). Professor do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFG.

Autor correspondente: WENDEL DA SILVA VIANA. E-mail do autor: wendelvianamed@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Transtornos mentais e comportamentais são condições individualizadas por alterações mórbidas relacionadas ao pensamento, humor ou por alterações patológicas do comportamento integradas com angústia significativa e degradação do funcionamento psíquico global¹.

A definição desses agravos é um conceito amplo, abrangendo desde complicações advindas do uso de substâncias psicoativas, perpassando por aqueles ocorridos nas fases de desenvolvimento psicológico e podendo incluir situações ambientais, como estresse e algumas formas de doenças somatoformes².

Em geral, sabe-se que esses distúrbios estão associados a prejuízo dos indivíduos de socializar com amigos, família e outras pessoas do seu meio de convivência como, também, podem reduzir a capacidade de autocrítica, e muitas vezes, dependendo da gravidade, impossibilitar o desenvolvimento pessoal, social e profissional³.

Essas desordens correspondem a 12% das doenças no mundo e a 1% da mortalidade. No entanto, cerca de 40% dos países ainda não apresentam políticas em saúde mental que sejam eficientes e 30% não têm programas voltados para essa situação. No Brasil, 3% da população encontra-se acometida por distúrbios psiquiátricos graves e persistentes e 6% tem alguma doença psiquiátrica grave provocado por uso de álcool ou de outras drogas⁴.

A magnitude dessas desordens tem sido observada quando nota-se que elas atingem milhões de pessoas no mundo e apresentam altos níveis de discriminação, mortes precoces e abuso físico e sexual. Estima-se que, de quatro indivíduos, um irá ser acometido por transtornos psiquiátricos em algum momento da vida. Desse modo, é importante que a rede de saúde mental esteja preparada para acolher e tratar seus pacientes de maneira adequada⁵.

Grande parte da população com essas condições não tem acesso a cuidados de saúde eficientes, pois muitas vezes os serviços de saúde são indisponíveis, inacessíveis, ou não possuem capacidade, ou porque o estigma generalizado impede as pessoas de procurarem ajuda, dificultando a identificação precoce dos casos³.

Dessa forma, são fundamentais os investimentos para prevenção e promoção



da saúde mental, bem como uma melhor capacitação das equipes de saúde, visando reduzir a quantidade de incapacidades e de comprometimentos decorrentes desses distúrbios, pois em sua grande maioria é tratável ou evitável⁴.

A transição de cuidados predominantemente institucionais para a oferta de serviços de saúde mental comunitários representa um marco na assistência à saúde mental, tendo em vista que houve a substituição de um modelo hospitalocêntrico de atendimento psiquiátrico para um modelo de atenção comunitário, resultando na redução de leitos de hospitais psiquiátricos e na criação de serviços substitutivos, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) e a integração com as Unidades Básicas de Saúde (UBS)⁶.

Todavia, apesar de ser um grupo de doenças tratáveis, verifica-se ainda a existência de desafios significativos na adoção de medidas de controle, incluindo a ocorrência de diagnósticos tardios, tratamentos irregulares e suporte social e psiquiátricos inadequados.

Nesse sentido, conhecer as características epidemiológicas da população acometida pelos transtornos mentais e comportamentais torna-se de suma importância, pois contribui para uma melhor compreensão sobre diversos aspectos inerentes a esse conjunto de doenças, tais como grupos de risco, distribuição dos casos, bem como auxilia no desenvolvimento de estratégias que possam contribuir para a prevenção, diagnóstico precoce e um maior controle dessas afecções.

Nesse sentido, o presente estudo busca conhecer o perfil dos internamentos por transtornos mentais na população adulta do estado da Bahia entre os anos de 2020 a 2024.

METODOLOGIA

Nessa pesquisa foi realizado um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo. As informações referentes aos internamentos por transtornos mentais em adultos no estado da Bahia entre 01 de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2024 foram obtidas através de uma consulta ao banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde. A busca pelos dados foi realizada entre os meses de março a abril de 2025.



Para a definição de caso de transtornos mentais, levou-se em consideração a 11ª revisão da versão brasileira da Classificação Internacional de Doenças (CID BR 11)⁷, sendo incluídos os casos referentes a: transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool; transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas; esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes; transtornos de humor; transtornos neuróticos e relacionados com o estresse e transtornos somatoformes; retardo mental; outros transtornos mentais e comportamentais.

Ademais, foram obtidas informações referentes às seguintes variáveis de interesse: faixa etária; sexo; raça; ano de ocorrência do internamento; tipo de transtorno mental; regime de atendimento; macrorregião estadual de ocorrência do agravo; custos totais; custos com serviços hospitalares; custos com admissões hospitalares; valor médio de internamento; tempo médio de permanência internado (em dias); óbitos intra hospitalares; e taxa de mortalidade.

Na análise estatística dos dados, foram calculadas, para as variáveis contínuas, médias e, para as variáveis categóricas, frequências relativas e absolutas.

Por se tratar de uma investigação realizada a partir de dados secundários, não foi necessário o encaminhamento do projeto para a aprovação em um Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Entre os anos de 2020 a 2024 foram notificados 25721 internamentos por transtornos psiquiátricos na população adulta do estado da Bahia, sendo que 59,99% dos casos foram em homens e 40,01% em mulheres. As faixas etárias de maior ocorrência foram aquelas que se encontrava entre 30 a 39 anos com 24,45% dos casos seguido por aqueles que se encontravam com idade entre 40 a 49 anos com 23,49% dos casos, notando-se um predomínio de indivíduos que se identificavam como pardos (73,40%) (Tabela 1).

O Leste do estado da Bahia foi a região estadual com o maior número de casos notificados (46,95%), sendo que a grande maioria dos casos receberam atendimento de urgência no momento do internamento (94,13%) (Tabela 1).



Tabela 1. Características sociodemográficas dos internamentos por transtornos mentais em indivíduos adultos no estado da Bahia entre os anos de 2020 a 2024 (N=25721).

VARIÁVEL	N	%
SEXO:		
Masculino	15429	59,99
Feminino	10292	40,01
FAIXA ETÁRIA:		
20 A 29 anos	5351	20,80
30 a 39 anos	6289	24,45
40 a 49 anos	6043	23,49
50 a 59 anos	3999	15,55
60 a 69 anos	2015	7,83
70 a 79 anos	1070	4,16
80 anos ou mais	954	3,71
RAÇA / COR:		
Branca	1073	4,17
Preta	1684	6,55
Parda	18879	73,40
Amarela	826	3,21
Indígena	2	0,01
Sem informação	3257	12,66
MACRORREGIÃO DE SAÚDE:		
Sul	2087	8,11
Sudoeste	2918	11,34
Oeste	708	2,75
Norte	1610	6,26
Nordeste	452	1,76
Leste	12075	46,95
Extremo Sul	358	1,39
Centro Leste	4789	18,62
Centro Norte	724	2,81
ANO DE OCORRENCIA DO EVENTO:		
2020	4461	17,34
2021	4524	17,59
2022	5202	20,22
2023	5781	22,48
2024	5753	22,37
CARATER DO ATENDIMENTO:		
Eletivo	1509	5,87
Urgência	24212	94,13

Entre os pacientes internados com transtornos psiquiátricos, observou-se que o grupo relacionado a esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes foram os mais frequentes, com 37,62% das notificações, seguido por aqueles que receberam o

diagnóstico de transtorno de humor sendo responsáveis por 22,78% dos casos (Tabela 2).

Tabela 2. Transtornos psiquiátricos e comportamentais segundo a classificação da lista de morbidade CID-10 em adultos internados no estado da Bahia entre os anos de 2020 a 2024 (N=25721).

TRANSTORNO PSIQUIATRICO	N	%
Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool.	4673	18,17
Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substancias psicoativas.	2050	7,97
Esquizofrenia, transtornos esquizotipicos e delirantes.	9677	37,62
Transtornos de humor.	5860	22,78
Transtornos neuróticos e relacionados com o estresse e transtornos somatoformes.	426	1,66
Retardo mental.	255	0,99
Outros transtornos mentais e comportamentais.	2780	10,81

Durante os anos de 2020 a 2024, foi possível observar que o tempo de permanência internado variou de 24,8 dias em 2021 até 14,1 dias no ano de 2024. Além disso, entre os anos de 2020 a 2024 foram registrados 668 óbitos nos pacientes internados decorrentes de doenças psiquiátricas, com taxa de letalidade de 2,6 durante o período (Tabela 3).

No que diz respeito aos impactos financeiros decorrentes dos internamentos por essas desordens mentais, verificou-se que a média de gastos anuais com serviços hospitalares foi de R\$ 4.948.709,05 reais. Sendo que o valor médio de internamento durante o período foi de R\$ 1.058,43 reais (Tabela 3).

Tabela 3. Características epidemiológicas dos internamentos por transtornos mentais em adultos no estado da Bahia entre os anos de 2020 a 2024.

Ano	Custos Totais	Custos com Serviços Hospitalares	Valor Médio de AIH	Valor Médio de Internamento	Tempo Médio de Internação (em dias)	Óbitos Intra Hospitalares *	Taxa de Letalidade
2020	4.219.740,41	3.775.546,57	635,02	945,92	21,6	112	2,51
2021	5.702.907,04	5.204.450,33	795,16	1.260,59	24,8	148	3,27
2022	7.488.085,05	6.916.959,97	910,52	1.439,46	24,6	169	3,25
2023	6.183.475,24	5.623.623,53	717,42	1.069,62	21,4	150	2,59
2024	3.629.762,22	3.222.946,89	500,17	630,93	14,1	89	1,55
Valor Médio	5.444.793,99	4.948.709,05	717,99	1.058,43	21,0	668	2,60

*Foram registrados 668 óbitos entre os pacientes internados por transtornos mentais no estado da Bahia no período de 2020 a 2024.

DISCUSSÃO

Foram notificados 25721 casos de internamentos por transtornos mentais no estado da Bahia entre os anos de 2020 a 2024, sendo registradas como principais causas de internamentos a esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes com 37,62% dos casos, seguido pelos transtornos de humor com 22,78% e os relacionados ao uso de álcool com 18,17%. Tais achados vão de encontrado aos resultados encontrados na literatura^{8,9}.

Um estudo realizado por Coelho e Parente⁸, visando conhecer o perfil epidemiológico das desordens mentais no estado de Pernambuco evidenciou que o grupo de doenças composto pela esquizofrenia os transtornos esquizotípicos e delirantes foram responsáveis por 36,00% das hospitalizações psiquiátricas no estado.

Resultados semelhantes foram observados por Rocha et al.⁹, em suas investigações visando investigar cenário epidemiológico dos internamentos por doenças psiquiátricas no Sistema Único de Saúde, notou-se esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes foram responsáveis por 34,3% dos casos de internação, seguido pelos transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas foram responsáveis por 29,4% e pelos transtornos de humor com 15,4%.

Segundo Simas et al.¹⁰, a esquizofrenia é uma das desordens psiquiátricas com maiores chances de internação, visto que os sinais e sintomas dessa patologia prejudicam intensamente o desempenho funcional do paciente, com repercussão significativa para o indivíduo e seus familiares. Os sinais e sintomas que podem ser potencialmente perigosos são impulsividade, insônia, prejuízo da capacidade de percepção e julgamento.

Ressalta-se que, além de dos impactos sociais decorrentes da esquizofrenia, esse agravo é responsável por elevados encargos financeiros para a sociedade, tendo em vista que constitui-se como o transtorno mental mais caro por pessoa. Isto por que, além dos gastos com o próprio transtorno, o paciente esquizofrênico geralmente apresenta maior prevalência de sobrepeso e obesidade, independentemente do antipsicótico utilizado, o que contribui para aumento do risco de diabetes mellitus,



hiperlipidemia e apneia obstrutiva do sono¹¹.

No que concerne ao gênero dos portadores de transtornos mentais internados no estado da Bahia durante o período estudado, notou-se que 59,99% dos casos eram homens e 40,01% eram mulheres. A maior prevalência do sexo masculino tem sido observada em outras pesquisas sobre essa temática, onde a maior parte dos internamentos por esses agravos ocorreu na população masculina^{12,13}.

Dias e Silva¹², pesquisando o perfil epidemiológico dos transtornos mentais e comportamentais no município de Sorocaba - SP entre os anos de 2008 a 2018 observou que 60,00% dos pacientes internados durante o período analisado eram do sexo masculino.

Já Nakayama et al.¹³, buscando conhecer o perfil dos pacientes internados em um Hospital Psiquiátrico na cidade de Ribeirão Preto – SP, evidenciou que entre 69,2% dos pacientes internados eram compostos por homens e 30,8% por mulheres.

De acordo com Silva et al.¹⁴, a maior predominância do sexo masculino entre os pacientes internados devido a desordens psiquiátricas pode ser justificado pelo fato das mulheres, de forma geral, serem mais cuidadosas com a saúde, incluindo a saúde mental, logo buscam mais o serviço e conseqüentemente estão menos suscetíveis ao agravamento de suas condições de saúde e apresentam menores índices de internação quando comparado aos homens. Ademais, o sexo feminino é mais aderente aos planos terapêuticos propostos pela equipe de saúde; fato que pode se justificar o menor número de internamentos entre a categoria¹⁴.

No que se concerne a faixa etária, observou-se que indivíduos com idade entre 30 a 39 anos apresentaram maior frequência entre os pacientes internados com 24,45% dos casos (n=6289), seguido por aqueles com idade entre 40 a 49 anos com 23,49% do total de internamentos (n=6043). Resultados semelhantes foram obtidos em outras investigações semelhantes¹⁵.

Silva et al.¹⁴, investigando os internamentos por psiquiátricos no Sul do Brasil entre os anos de 2018 a 2023, ao analisar a região como um todo, notou a predominância de adultos jovens, principalmente entre aqueles com idade entre 30 a 39 anos que representavam 22,75% dos casos de internamentos por transtornos mentais durante o período.



Já em um estudo conduzido por Nogueira et al.¹⁵, investigando internamentos e mortalidade por transtornos mentais no Brasil entre os anos de 2011 a 2021, evidenciaram que pessoas com idade entre 30 a 39 anos foram o grupo com maior percentual de internamentos na população adulta, sendo responsáveis por 30% dos casos de internamento nessa categoria.

A maior frequência internamentos por transtornos mentais entre pessoas com idade entre 30 a 39 anos justifica-se pelo fato de que nessas faixas etárias verifica-se uma maior prevalência de eventos estressores, tanto individuais como coletivos, que impactam a dinâmica social e o bem-estar dessa população. Ademais, é importante ressaltar que a transição de jovem para adulto, possui responsabilidades, desapontamentos, separações conjugais e até morte de entes queridos, o que pode ocasionar aflições com o potencial de desencadear ou agravar desordens já existentes¹⁴.

No que diz respeito à cor dos pacientes internados, verificou-se que mais de dois terços das pessoas internadas foram identificados como pardos, totalizando 73,40% dos casos. Resultados semelhantes foram observados por Brito et al.¹⁶, investigando o perfil epidemiológico dos internamentos por transtornos mentais no Piauí, observou que 94,83% dos internamentos foram entre indivíduos da cor parda.

O predomínio de pessoas da cor parda nessa pesquisa pode ser atribuído a maior frequência de indivíduos da cor parda na composição racial do estado da Bahia, pois segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 57,30% da população do estado se autodeclararam pardos¹⁷.

No entanto, uma revisão realizada por Smolen e Araújo¹⁸, sugerem que a prevalência de transtornos mentais é maior na população negra e parda que na população branca de maneira geral. Segundo esses autores, não existe uma relação biológica entre raça e saúde, sendo a maior prevalência das desordens psiquiátricas na população afro-descendente associada a maior carga de estresse que essa população é submetida, bem como a discriminação racial que é nociva para a saúde mental desses indivíduos.

No tocante ao tempo médio de internação, esse variou entre 14,1 dias á 24,8 dias ao longo dos anos estudados. Essa variação pode ser justificada pelo fato de que o



tempo de internação está diretamente relacionado com o tipo de patologia e tempo de recrudescência de sintomas, embora possa se prolongar devido à natureza da inter-nação, como é o caso das internações judiciais, cujo caráter induz à estigmatização desses adolescentes como “incapazes de conviver em sociedade”¹⁹.

Nesse estudo, é possível observar que ao longo dos anos ocorreu um aumento gradativo no número de internamentos por transtornos mentais, reduzindo somente no ano de 2024, o que vai de encontro às medidas governamentais visando reduzir a participação dos hospitais psiquiátricos na assistência saúde mental.

De acordo Brito et al.¹⁶, a elevação do número de internações pode estar associado a uma maior frequência de reinternações, relacionadas à falta ou insuficiência de serviços substitutivos e comunitários e à dificuldade de adesão ao tratamento medicamentoso e/ou ambulatorial, sobretudo após internação que, por vezes, é a via de acesso ao cuidado em saúde mental, refletindo a fragilidade dos sistemas de saúde em coordenar a assistência e oferecer apoio na transição entre hospitais e outros serviços.

Cabe ressaltar que após o movimento de Reforma Psiquiátrica, verificou-se um maior compromisso na reestruturação da assistência, com a redução do papel hegemônico e centralizador desempenhado pelos hospitais psiquiátricos, objetivando evitar a violação dos direitos civis, direitos humanos e a dignidade pessoal para conceder ao cidadão permanência em seu meio social, contribuindo para a ampliação de serviços extra-hospitalares inseridos na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Essa Rede contribui para a orientação das ações de cuidado nos diversos níveis de assistência em que os pacientes com sofrimento ou transtornos mentais estão inseridos, desde a Atenção Básica até a Alta Complexidade²⁰.

Por se tratar de uma investigação realizada a partir de dados secundários disponibilizados na base de dados do DATASUS, não foi possível identificar possíveis fatores contribuintes para a hospitalização dessas pessoas, bem como a gravidade do problema e a terapêutica utilizada no tratamento desses agravos, impossibilitando uma maior compreensão acerca desses internamentos. Além disso, conforme citado por Coelho e Parente⁸, os estudos que utilizam dados secundários apresentam limitações, visto que podem ocorrer falhas na codificação das internações,



preenchimento inadequado das autorizações, além de múltiplas internações por um mesmo indivíduo que podem superestimar os dados, devendo-se ter cautela na interpretação dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os transtornos mentais constituem um importante problema de saúde pública conforme evidenciado nessa investigação onde foi possível observar um elevado numero de internamentos por transtornos mentais na população adulta do estado da Bahia, havendo um maior predomínio de indivíduos do sexo masculino com idade economicamente ativa, tendo a esquizofrenia e os transtornos de humor as principais causas desses internamentos entre essa categoria.

Esses agravos contribuem para uma maior sobrecarga física e financeira dos serviços de saúde devido ao elevado contingente de pacientes psiquiátricos necessitando de internação. Além disso, esses agravos são responsáveis por produzir impactos sociais, econômicos e na qualidade de vida das pessoas acometidas e de suas famílias.

A abordagem multidisciplinar dos transtornos mentais torna-se fundamental o desenvolvimento de medidas efetivas visando à prevenção, vigilância e tratamento desses agravos de modo a proporcionar uma maior assistência saúde para as pessoas portadoras de transtornos mentais ou em risco de desenvolvê-lo, impedindo o agravo dessas doenças e contribuindo para a redução da necessidade de internamentos e proporcionando melhor qualidade de vida a esses indivíduos.

REFERÊNCIAS

¹Teófilo-Filho RA, Chaves DFM, D'almeida-Filho LF, Alves MA, Barros MM, Fachin LP. Aspectos epidemiológicos dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil na década de 2011 a 2020. *Debates em Psiquiatria*. 2023; 12:1-24.

²Souza-Filho DP, Martins GS, Figueiredo IATS, Cardoso Neto JM, Cardoso JRM, Magalhães MO, Queiroz MLO, Dantas MP, Carvalho PAF, Damasceno RC, Neves VBFF. Perfil epidemiológico dos atendimentos emergenciais relacionados a transtornos psiquiátricos na região norte do Brasil



durante o biênio de 2017-2018. Braz. J. Hea. Rev. 2020; 3(4): 7695-7705.

³ Brito ACVS, Branco MTRCC, Bona NMBL, Oliveira AM. Análise epidemiológica das internações por transtornos mentais e comportamentais no estado Piauí entre os anos de 2016 até 2022. Brazilian Journal of Health Review. 2023; 6(6): 28423-28432.

⁴ Hiany N, Vieira MA, Gusmão ROM, Barbosa SFA. Perfil epidemiológico dos transtornos mentais na população adulta no Brasil: uma revisão integrativa. Revista Enfermagem Atual. 2018; 86.

⁵ Barbosa CG, Meira PRM, Nery JS, Gondim BB. Perfil epidemiológico dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2020; 16(1).

⁶ Freitas GN, Carneiro SNV. Transtornos mentais no contexto dos centros de atenção psicossocial (CAPS): uma análise epidemiológica - revisão integrativa. Rev. Expr. Catól. Saúde. 2023; 8(2).

⁷ Organização Mundial de Saúde (OMS). Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde (CID). 2025. Disponível em: <https://www-who-int.translate.google/standards/classifications/classification-of-diseases?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc>.

⁸ Coelho RCB, Parente AS. Perfil de internações por transtornos mentais e comportamentais no Estado de Pernambuco. Rev. Mult. Psic. 2019; 13(46).

⁹ Rocha HA, Reis IA, Santos MAC, Melo APS, Cherchiglia MI. Internações psiquiátricas pelo Sistema Único de Saúde no Brasil ocorridas entre 2000 e 2014. Rev Saúde Publica. 2021; 55(14).

¹⁰ Simas TJ, Pereira JEP, Silva JC, Nazário NO, Iop RR. Internações hospitalares por esquizofrenia no Brasil: estudo do perfil e tendência temporal entre 2010 e 2023. Revista de Epidemiologia e Saúde Pública – RESP. 2025; 3 (1).

¹¹ Lima LMF, Santos LP, Costa LMS, Novais AKR, Costa BSR, Martins FIS, Lima RFC, Amaral MG, Gonçalves SS, Monte AS. Análise da morbidade hospitalar por transtornos mentais e comportamentais no interior do Ceará, de 2015 a 2021. Revista Acervo Eletrônico. 2020; 23 (6).

¹² Dias KC, Silva EN. Perfil de internação e morbidade hospitalar em transtornos mentais e comportamentais do município de Sorocaba: contribuições da geografia da saúde. Revista Geonexões Online. 2022; 1: 60-70.

¹³ Nakayama BTS, Brito ES, Oliveira RGV, Sousa FV, Ventura CAA. Medida de segurança: Perfil dos internados em um Hospital Psiquiátrico do Interior do estado de São Paulo. Revista



Brasileira de Segurança Pública. 2020; 14(2).

¹⁴Silva JF, Ferrer MGA, Farina SR, Miguel VHL, Garcez VF. Entre saúde e sofrimento: A realidade das internações por transtornos mentais e do comportamento no Sul do Brasil. *Research, Society and Development*. 2024; 13(9).

¹⁵Nogueira JGP, Rocha LE, Mendonça MA. Internação, mortalidade e valores totais gastos por transtornos mentais no Brasil: uma análise epidemiológica e financeira dos últimos 10 anos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2023; 9(8).

¹⁶Brito ACVS, Branco MTVCC, Bona NMBL, Oliveira AM. Análise epidemiológica das internações por transtornos mentais e comportamentais no estado Piauí entre os anos de 2016 até 2022. *Brazilian Journal of Health Review*. 2023; 6(6).

¹⁷Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2025. Disponível em: <
<https://www.ibge.gov.br/>>

¹⁸Smolen JR, Araujo EM. Raça/cor da pele e transtornos mentais no Brasil: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2017; 22(12): 4021-4030.

¹⁹Dias BM, Badagnan HF, Marchetti SP, Zanetti ACB. Gastos com internações psiquiátricas no estado de São Paulo: estudo ecológico descritivo, 2014 e 2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2021; 30(2).

²⁰Brasil. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. 2011.